

FUNÇÃO DA EDUCAÇÃO DENTRO DA ECONOMIA

Autores:

Kiangebeni Ndombasi "Manuel"¹

Alberto Mahula Francisco ²

1. Doutor em Ciências Biomédicas, Mestre em Urgências Médico-cirúrgicas, Especialista em Otorrinolaringologia e Professor Universitário.

2. Mestre em Economia e Gestão da Educação, Licenciado em ensino de Pedagogia e Professor Universitário.

Resumo

O presente trabalho apresenta uma reflexão sobre a função da educação dentro da economia, é uma pesquisa qualitativa, concretizada através das técnicas bibliográficas e o objectivo deste estudo consiste em identificar a função da educação dentro da economia sob a perspectiva de nove (9) estudantes do 4º ano de ensino de Pedagogia, no instituto Superior de Ciências de Educação do Uíge e um (1) professor da mesma instituição. A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de uma entrevista estruturada. Os resultados foram consubstanciados e confrontados com as percepções obtidas também por outras pesquisas já realizadas. Dessa forma, os resultados deste estudo especificam que a educação desempenha múltiplas funções dentro da economia, mostrando que a educação é o meio mais eficaz de combate às desigualdades, à violência, promoção do desenvolvimento e crescimento económico. Assim, ficou claro que só, é possível garantir o desenvolvimento e crescimento económico, se a educação for alçada à condição de eixo estruturante da acção económica, de forma a potencializar seus efeitos, com necessidade de investimentos em todos os níveis, etapas e modalidades de mudança decorrente na sociedade.

Palavras-chave: Função; Educação; Dentro; Economia.

1. Introdução

Estudar a função da educação dentro da economia é primar na construção de um léxico que possa subsidiar a resolução dos problemas socioeconómicos advindos da competitividade e mundialização económica que tem vindo a crescer muito nas últimas décadas, tal como postula UNESCO (2005) dizendo que um dos objectivos que devem ser alcançados na área educacional é a qualidade. Pois, a má qualidade na educação promove as desigualdades abismais nos índices de produção, distribuição e consumo de bens e serviços, sendo assim, todos países devem se organizar para que seus sistemas educativos formem os alunos para promover o crescimento económico (**Silva & Lenardão, 2016**).

Uma melhor colocação e competitividade de um país estão directamente associadas ao seu desenvolvimento educacional. O país, para concorrer em igualdade com os outros, deve investir no capital humano de sua população. Também deve analisar se o desempenho educativo é eficaz para tornar os alunos capacitados e competitivos para o desenvolvimento económico nacional. Assim, é melhor que os países comecem a questionar se os alunos que se formam em seus sistemas educacionais possuem a capacitação necessária para alavancar o crescimento económico do país (**Silva & Lenardão, 2016**).

É, a educação que torna o indivíduo mais competente para concorrer no mercado de trabalho e que sua escolarização pode garantir uma posição melhor ou uma mobilidade social. Assim, a função da educação na economia está vinculada ao aumento da produtividade e crescimento económico. E, este factor está directamente proporcional ao grau de escolarização e a obtenção de algumas competências como forma de alcançar uma melhor posição social na escala internacional.

A educação é um factor importante para a melhoria do bem-estar social. Assim, é evidente que o aumento do investimento no sector educativo é um importante factor para o desenvolvimento económico. Este investimento, pode aumentar os ganhos produtivos das pessoas, ganhos estes económicos e também sociais.

É, função própria da educação em formar homens competentes e de qualidade necessária para servirem de autores do desenvolvimento socioeconómico. Por isso, os investimentos feitos na educação têm como resultado final a formação de competências humanas que reflectem directamente na melhoria da estrutura económica e na possibilidade de poder implicar o desenvolvimento na área tecnológica, económica e no campo competitivo entre diversos países.

A educação não é apenas um factor que passa conhecimentos para os homens se formarem, mas também articula outros conteúdos e informações para os interesses sistemáticos dos sectores económicos. Neste caso, a educação é uma instituição social que mediante suas práticas no campo do conhecimento, forma no indivíduo os valores e atitudes que influenciam na produção económica. A educação se apresenta dentro da economia com uma função estratégica no contexto produtivo ao formar o trabalhador para o processo da inovação, renovação e revolução das economias.

Dentro da economia a educação, surge em diferentes grupos sociais para formar os trabalhadores retirando neles todas as ambições negativas e desmedidas tais como: egoísmos e ilusões, para melhor transformarem-se em seres humanos úteis e capazes de dedicarem-se, sacrificarem-se e contribuírem para o bem comum que constitui a base da demanda económica.

A educação tem a função de formar no homem a consciência económica traduzida no amor ao trabalho. A educação habilita o trabalhador de conhecimentos técnicos, científicos, sociais e ideologicamente aptos para exercerem uma profissão que quando bem exercitada torna-se a base da renda económica.

A educação é o maior investimento que gera retornos diversificados em saber, saber ser e saber fazer. Assim, a educação é o meio próprio para provocar mudanças positivas no sector de produção económico e promover modificação racional, consciente e sistemático em torno da estrutura social. A educação dentro da economia é um dos factores que auxilia no desenvolvimento e na distribuição social da renda.

Para além da educação ser um factor do desenvolvimento social e de renda,

passa a significar um dos determinantes básicos para o aumento da produtividade. E, elemento indispensável para a superação dos atrasos e crises económicas. Do ponto de vista macroeconómico, a educação constitui-se num factor explicativo das diferenças individuais de produtividade, renda e, consequentemente, de mobilidade social.

2. Funções económicas da educação

A Educação é o meio mais eficaz de combate às desigualdades e à violência, e de promoção do desenvolvimento e crescimento económico. Assim, só é possível garantir o desenvolvimento e crescimento económico, se a educação for alçada à condição de eixo estruturante da acção económica, de forma a potencializar seus efeitos, com necessidade de investimentos em todos os seus níveis, etapas e modalidades **(Siafi, 2009)**.

A educação exerce múltiplas funções económicas, cujo seu entendimento devido é a base para desenvolvimento e sustentabilidade da economia financeira.

Entre as múltiplas funções económicas, o destaque recai nas seguintes:

1. Regulação das intensidades dos níveis de satisfação das necessidades

Com a função reguladora, a educação regula o comportamento dos consumidores face o conflito entre as suas imensas necessidades versus os bens escassos. Esta função mostra que todo consumidor deve saber controlar as suas necessidades e reconhecer que por natureza, as necessidades humanas são imensas. Ao passo que os bens e serviços úteis para a satisfação das suas necessidades são limitados.

Por isso, ninguém pode desejar satisfazer todas as suas necessidades de forma imediata; para tal, deve-se regular a intensidades dos níveis de satisfação das necessidades e aprimorar os modos, meios e técnicos para satisfazer periodicamente as necessidades imediatas, tais como a alimentação, vestuário, habitação, saúde e locomoção.

2. Ratificação e moderação do comportamento dos agentes económicos

Na função de ratificação, a educação ratifica e modera o comportamento dos agentes económicos, a fim destes se tornarem mais racionais e

psicologicamente equilibrados.

3. Orientação

Com a função de orientação, a educação orienta os princípios humanamente aceites para o bem-estar social e individual.

A educação oferece orientação para os consumidores dos bens e serviços económicos encontrarem vias sistematicamente valiosas para a satisfação das suas devidas necessidades, evitando correr riscos e perdas económicas excessivas.

Por meio da função de orientação, a educação insinua as vias próprias para aumentar os níveis de produtividade, equilibrar o consumo e clarificar os processos de distribuição de bens e serviços. E, especifica as vias e modos próprios para criação e acumulação das riquezas, eliminando no seio dos agentes económicos os hábitos de pobreza, consistentes em consumir mais e produzir pouco ou seja consumir bens e serviços além das metas da zona de rendimento normal.

4. Inibição:

Com a função de inibição, a educação explica o perigo das motivações e ambições desmedidas apresentadas pelo consumidor face a satisfação das suas necessidades ilimitadas. Neste caso, a educação consegue colocar limites e sistematizar os níveis da intensidade das necessidades, mostrando no educando a amplitude e implicações implícitas dentro do triângulo construído através das necessidades primárias, secundárias e colectivas. É, esta função que inibe os níveis de ansiedade e desequilíbrio emocional causados pelo choque dos dois factores de natureza económico que são: necessidades ilimitadas e bens limitados.

5. Motivação

A função de motivação, motiva o pessoal a sair da zona de conforto, a fim de procurar vias próprias para satisfazer as suas necessidades. Motiva as pessoas como principais agentes económicos a trabalharem quer de forma colectiva, criando empresas e cooperativas; ou de forma individual criando bases próprias de rendimento para satisfazer as próprias necessidades e as necessidades colectivas, criando bens e serviços.

2.1. Efeitos económicos da educação

Os efeitos económicos da educação estão adjacentes não apenas influenciando positivamente as condições de vida daqueles que se educam, caracterizando efeitos privados da educação, mas, também, a educação causa uma série de externalidades e efeitos privados sobre o bem-estar das pessoas no âmbito geral.

Do ponto de vista dos efeitos privados, a educação tem a função de elevar os salários das pessoas via de aumentos da produtividade. E, aumenta a expectativa de vida das mesmas com a eficiência com que os recursos familiares existentes são utilizados. E, eleva o índice da consciência racional, reduzindo o consumismo e desperdício na sexta básica. Aumenta as fontes de rendimento nas famílias, com a inclusão de todos membros da família no trabalho, aumentando assim a qualidade de vida destes reduzindo, portanto, o grau de pobreza no futuro.

Os efeitos privados da educação, permitem elevar a consciência das pessoas, habilita-os a criar hábitos de higiene, saúde, segurança, urbanização e prevenção de doenças.

Assim, os efeitos da educação são consentidos por meio de modo de vida das pessoas, via redução da mortalidade infantil, criminalidade, imoralidade, pessimismo, ódio e medo de assumir riscos. Consente-se os efeitos da educação através da cultura de lei, direitos e deveres, pois, toda pessoa qualitativamente educada conhece os seus direitos, deveres, cumpre as leis e as faz cumprir.

Por via de efeitos privados, a educação tem a função de criar para as empresas e organizações económicas, todo capital humano necessário para gerar as riquezas por elas objectivadas. É, este capital humano que articula todos os outros capitais, criando tecnologias para transformar o meio ambiente produtivo; gerando conhecimento para inovar todos factores de produção.

No sentido das externalidades geradas pela educação, podem, em geral, superar em grande medida os seus efeitos privados, gerando magnitude dos efeitos externos da educação é, contudo, bem pouco conhecida e difícil de estimar, pois, estes efeitos fundam-se na realização feliz das pessoas,

primando na criação de estabilidade social, partindo no reconhecimento da hierarquia das necessidades (**Barros & Mendonça, 1997**). Ao passo que através das externalidades, a educação gera valores que todas as sociedades precisam para ver as suas instituições a desenvolverem de uma forma franca. Assim, a educação dentro da economia desempenha as funções de desenvolvimento, urbanização, organização estrutural e inibidora de tendências e ambições negativas.

A educação tem a função de criar a justiça reduzindo as assimetrias, criando harmonia por meio do saber, saber ser e fazer das pessoas. Assim, surge a indissolubilidade nos níveis de produção, consumo e distribuição dos bens e serviços sociais.

2. 2. Educação como factor de produção e diversificação económica

A partir da génese da palavra educação, vê-se quão é importante a educação para o aumento da produtividade e diversificação económica. Destaca-se a educação como um factor económico, isto é, se, ter em conta as suas raízes etimológicas educare que no seu sentido primitivo significa criar ou alimentar e o outro educere que significa tirar de dentro para fora. Na conjugação dos dois termos radica-se o factor desenvolvimento em duplo sentido, partindo de dentro para fora, dando sentido a existência do crescimento e desenvolvimento da espécie humana, dos bens e serviços (**Veiga, 1997**).

O nível económico de uma sociedade é resultado do aumento significativo do nível educacional da população adulta de um país que depende muito dos investimentos sérios em educação. Assim, a educação se torna factor de produção ao influenciar as pessoas na aquisição de conhecimento, moralização, técnica e desenvolvimento da consciência das mesmas pessoas que são os principais agentes económicos de qualquer sociedade.

Da mesma forma, as pessoas formadas constituem o estoque principal do capital físico da economia. Por isso, o desenvolvimento social depende dos níveis significativos do desenvolvimento da educação (**Prata, 2015**).

Assim, o resultado da educação, serve de factor necessário para que haja

mais trabalho e maior empenho em investimentos diversificados, incluindo máquinas, equipamentos técnico-científicos e infra-estruturas sociais.

É, a educação que cria no homem a consciência produtiva, proporcionando nele um censo de valores humanos que transformam as pessoas em sujeitos capazes de dedicarem-se para o bem comum, criando bens e serviços importantes para a satisfação das necessidades inter-individuais.

A educação faz o trabalhador, isto é transformando-o num ser humano capaz de transformar a natureza em função das exigências do próprio meio ambiente social e liberdade consentida. Através da educação, o homem torna-se um ser sistematicamente dinâmico, criativo e habilitado.

Assim, todo saber sistematizado, é uma riqueza universal e constitui um investimento infalível em todas as épocas. Por isso, as sociedades economicamente fortes, formam-se através de uma educação forte.

É, a fortaleza educativa que dinamiza todos os activos, destacando a cultura, ciência e tecnologia. Deste modo, cria-se tecnologias, indústrias e empresas de elite no mercado da arena internacional para dominar os outros pontos do domínio comercial, cujo seu capital humano a nível educacional é menos qualificado, competente, dedicado e empenhado.

2. 3. Educação: crescimento e desenvolvimento económico

Nenhuma economia cresce sem que as pessoas que são os principais agentes económicos possam antes de tudo serem altamente qualificadas através da educação.

Por isso, a educação é o factor importante para o crescimento e desenvolvimento económico. A educação é um importante instrumento impulsionador da transformação social.

Segundo a teoria liberal, a educação foi sempre considerada uma via para a mobilidade social e a chave para o progresso individual e social. Todavia, foi nos anos 60 que a educação principiou a atrair as atenções do mundo, de modo especial dos economistas, dos políticos, dos organismos internacionais e

dos movimentos revolucionários que numa forma mais concisa passaram a atribuir respeito e alta consideração a educação como factor determinante para o crescimento e desenvolvimento económico das sociedades (**Emediato, 1978**).

Por isso, no princípio dos anos 60 os economistas reconheceram a validade da economia da educação como uma área importante de pesquisa tal como revela a bibliografia seleccionada por Mark Blaug que incluiu na sua obra *Economy of Education*, escrita com os seus 420 títulos em 1964 e reeditada com 800 títulos em 1966 com o objectivo de especificar a importância da educação no crescimento e desenvolvimento económico das sociedades (**Emediato, 1978**).

Na mesma óptica, destaca-se a educação como factor determinante para o desenvolvimento e crescimento económico nas investigações de Schultz e Denison realizadas em 1960. Estes estudiosos mostraram ao mundo que o crescimento e desenvolvimento económicos só, se dão quando há educação de qualidade.

Por isso, os estudos de Schultz e Denison tiveram grande impacto em pesquisas avançadas sobre educação e crescimento económico. E, Bowen em 1970 mostrou ao mundo como a educação começou a ser considerada uma variável importante para explicar o índice de crescimento económico. Para tal, a produtividade, desenvolvimento e crescimento económico são fortemente influenciados pela educação. Mark nas décadas 60 e 70, sustentou que existe uma correlação positiva e universal entre a educação e os salários. Estes postulados básicos relativamente à educação faz crer quão é importante o papel da educação no crescimento e desenvolvimento económico-social (**Emediato, 1978**). Assim, a educação é a obra magna que cria a sociedade de conhecimento que gradualmente começa controlar os factores de produção, bens e serviços. É, a educação que guia todo desenvolvimento económico por ser responsável pela qualificação dos factores de produção e catalisa a criação dos meios de produção caracterizados em máquinas e equipamentos.

3. Metodologia

Para a elaboração da pesquisa, segundo os objectivos, o delineamento metodológico teve como suporte a utilização de uma bibliografia diversificada

sobre o assunto, e por uma parte prática, que foi realizada no ISCED-UIGE (Instituto Superior de Ciências de Educação do Uíge), com nove (9) estudantes do 4º ano do ensino de pedagogia e um (1) professor da mesma instituição.

Assim, os dados da entrevista foram colectados a partir de um universo populacional de dez (10) participantes.

A análise de todos dados colectados foi efectuada de uma forma cuidada, tomando em consideração os pontos fulcrais e recomendações oferecidas pelos autores das obras bibliográficas consultadas como suas exigências sugestivas e contribuições científicas dos mesmos autores consultados.

Durante a análise dos dados da entrevista, notou-se alguma repetição desnecessária e insuficiência em quatro (4) estudantes. As mesmas insuficiências deveram-se na maneira menos aprofundada e coerente que os mesmos apresentaram o significado que se dá a função da educação dentro da economia. Assim, toda resposta incoerente e repetida desnecessariamente foi eliminada para prevalecer as ideias mais concisas e coerentes advindas de cinco (5) estudantes e um professor universitário que perfazem amostra populacional deste estudo. Neste caso, a pesquisa contou com uma amostra populacional de seis (6) participantes compostos em cinco (5) estudantes e um (1) professor, advindos de uma única instituição do ensino superior denominada por ISCED-UIGE (Instituto Superior de Ciências de Educação do Uíge).

Toda análise realizada baseou-se em três (3) perguntas de carácter aberta que permitiram apresentar evidências referentes a função da educação dentro da economia, permitindo fazer uma analogia mais profunda a respeito do assunto estudado, elaborar conclusões e apresentar sugestões tidas como contribuições científicas dos autores desta pesquisa.

4. Resultados e discussões

Os resultados desta pesquisa mostram que a educação é um factor determinante para a prática económica. Por isso, a educação é o principal factor para o desenvolvimento e crescimento socioeconómico. E, para perceber

as funções da educação dentro da economia, os participantes desta pesquisa puderam apresentar a sua devida percepção apresentando claramente as opiniões através das discussões realizada em seguintes itens:

a. Educação

Na opinião dos participantes desta pesquisa, a educação é um factor determinante para o desenvolvimento e crescimento de qualquer economia. Pois, a educação exerce sobre a pessoa o poder de instrução e desenvolvimento integral.

A educação garante um desenvolvimento harmonioso e multifacetado dos factores de produção, essencialmente o homem que deve ser transformado em capital humano por meio da educação. Assim, a educação dinamiza na pessoa a predisposição para trabalhar e colocar a disposição da sociedade os resultados da sua produção que quando bem articulados servem de meio para alavancar e diversificação economia.

A educação produz para a sociedade o capital humano que as empresas e organizações sociais precisam. É, a educação que qualifica a pessoa que deve criar maquinas ou instrumentos tecnológicos úteis para o trabalho e produção económico.

b. Funções económicas da educação

Na percepção dos participantes a esta pesquisa educação possui múltiplas funções económicas, partindo da noção deixada por Emil Durkhen que afirmara dizendo que “o homem por natureza é um ser egoísta”, mas graças a educação ser humano se torna um ser social, capaz de trabalhar e dedicar para o bem comum.

A partir desta noção vê-se que a educação desempenha a função de organização estrutural da sociedade, mobiliza, orienta e conduz o homem a pratica do bem. E, cria a predisposição, motivando as pessoas a colocarem-se ao serviço da humanidade, servindo através da arte do saber, saber ser e saber fazer. Assim, a educação tem as funções de orientar, dinamizar, motivar e criar no indivíduo a predisposição para criar condições úteis para que haja na sociedade bens e serviços conducentes a satisfação das necessidades primárias, secundárias e colectivas apresentadas pelos membros de uma determinada sociedade.

c. Educação e formação qualitativa do homem

Os participantes nesta pesquisa foram concisos em apresentar as suas opiniões, fazendo crer que a educação dentro da economia é um factor determinante por ser de maior relevância na formação, moralização e qualificação das pessoas que servem de factor de produção e de principais agentes económicos.

Através das opiniões emitidas pelos participantes entrevistados, compreende-se que toda empresa e organização social, deve primar na formação das pessoas por serem os principais e importantes recursos que uma instituição empresarial, organização social. Toda entidade pública e privada deve apresentar diante do seu universo de competitividade económica capital humano devidamente qualificado, pois, as pessoas menos qualificadas e de baixa formação académica e profissional, criam desordem no seio da organização, inibindo tendências dos outros que sabem e apresentam tendências desenvolvimentistas, capacidades criativas e de inovação.

5. Conclusões

Através da realização do trabalho que se pautou em pesquisa bibliográfica e entrevista, foi possível alcançar os objectivos propostos de identificar a função da educação dentro da economia. Assim concluímos que:

- A educação é o factor determinante para o desenvolvimento e crescimento económico;
- A educação desempenha múltiplas funções dentro da economia, destacando as funções de orientação, motivação, moderação e inibição das tendências do individuo, face a satisfação das suas imensas necessidades versos os bens limitados;
- Os efeitos económicos da educação são consentidos por duas vias: privado e externalidades.

6. Sugestões

- Que as instituições de ensino compreendam a educação como factor determinante para o desenvolvimento e crescimento económico;
- Que se invista na educação, a fim de este sector desempenhar as suas

múltiplas funções económicas;

- Que os efeitos económicos da educação sejam consentidos na vida das populações.

7. Bibliografia

Barros, R. P., & Mendonça, R. (1 de Novembro de 1997). INVESTIMENTOS EM EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO. (D. d. IPEA, Ed.) pp. 1-14.

Emediato, C. (1978). Educação e transformação social. Análise Social , p. 207.

Prata, M. E. (Julho de 2015). DESENVOLVIMENTO REGIONAL: PRINCIPAIS TEORIAS. pp. 1-16.

Siafi. (17 de Maio de 2009). <https://www.cgu.gov.br/assuntos/auditoria-e-fiscalizacao/avaliacao-da-gestao-dos-administradores/prestacao-de-contas-do-presidente-da-republica/arquivos/2009/517.pdf>. (P. D. 2009, Editor, & PRESTAÇÃO DE CONTAS DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA / 2009) Obtido em 02 de Setembro de 2019, de <https://www.cgu.gov.br>: <https://www.cgu.gov.br>

Silva, E. C., & Lenardão, E. (2016). TEORIA DO CAPITAL HUMANO E A RELAÇÃO EDUCAÇÃO E CAPITALISMO. pp. 1-15.

Veiga, A. M. (1997). A Educação hoje (5ª Edição ed.). Portugal: Editorial Perpétuo Socorro.